



O Observatório Global de Atividade Física: um panorama sobre duas pandemias

The Global Observatory for Physical Activity: An Overview of Two Pandemics

AUTORES

Andrea Ramirez Varela¹

Michael Pratt²

Eduardo Ribes Kohn³

Pedro Curi Hallal^{3,4}

1 Universidad de los Andes, Facultad de Medicina, Bogota, Colombia.

2 University of California San Diego, School of Medicine, California, United States.

3 Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Pelotas, Brasil.

4 Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, Pelotas, Brasil.

CONTATO

Andrea Ramirez Varela

aravamã@gmail.com

Cra 7 #116-07, Bogota, 1101000, Colombia

DOI

10.12820/rbafs.26e0205

A comunidade global enfrenta, com grandes dificuldades, uma pandemia de COVID-19, que já ceifou quase 3 milhões de vidas no planeta. Ao mesmo tempo, segue convivendo com uma carga elevada de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), responsáveis por mais de 70% das mortes entre os adultos em todo o mundo. Há mais de cinco décadas, a atividade física é descrita como efetiva à saúde pública, reduzindo a carga de doenças e o risco para mais de 20 DCNT. Além disso, a prática de atividade física acarreta efeitos imediatos na função imunológica e no potencial de redução da gravidade das infecções por COVID-19.

No ano de 2012 foi criado o Observatório Global de Atividade Física (GoPA!) com o objetivo de enfrentar a pandemia de inatividade física. O GoPA! surge como uma resposta ao problema global de saúde, realizando o acompanhamento constante dos indicadores de vigilância, pesquisa e política em atividade física ao redor do mundo. No site são oferecidas informações atualizadas de atividade física, possibilitando o acompanhamento de pesquisa, política e vigilância, entre outros dados de cada país. A ampla quantidade de informações divulgadas pelo Observatório possibilita aos governantes, pesquisadores e sociedade em geral uma maneira de melhorar a qualidade de vida por meio da atividade física.

Em janeiro de 2021, o GoPA! publicou a segunda edição de perfis de atividade física (disponível em: www.globalphysicalactivityobservatory.com). Com informações de 217 países, atualmente 162 nações possuem representantes locais membros do GoPA! – 23 países a mais do que a edição de 2015 – alcançando uma cobertura global de 74,7%, sendo essa cobertura de 51,1% na África (AFRO); 59,1% no Mediterrâneo Oriental (EMRO); 72,6% na Europa (EURO); 95,5% nas Américas (PAHO); 72,7% no Sudeste Asiático (SEARO); e 96,8% no Pacífico Ocidental (WPRO). Nesta edição, além da atualização dos dados anteriores, a vigilância do GoPA! reuniu informações de comportamento sedentário e criou um indicador de capacidade para promoção de atividade física para cada país.

A atividade física é o principal indicador apresentado pelo GoPA!, notadamente um dado fundamental para o entendimento da situação de saúde de cada país. Em todo o mundo, aproximadamente 30% das pessoas são inativas, com apenas 6% na Tanzânia até 73% na Jordânia. Em contrapartida, a mortalidade global relacionada à inatividade física se manteve em 9% desde os dados divulgados na primeira edição dos perfis de atividade física, variando de 1,5% das mortes em Uganda até 17% na Jordânia.

Com relação aos principais indicadores do GoPA!, encontrou-se que: 1) 60% da produtividade mundial em pesquisa está concentrado em 10 países;



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

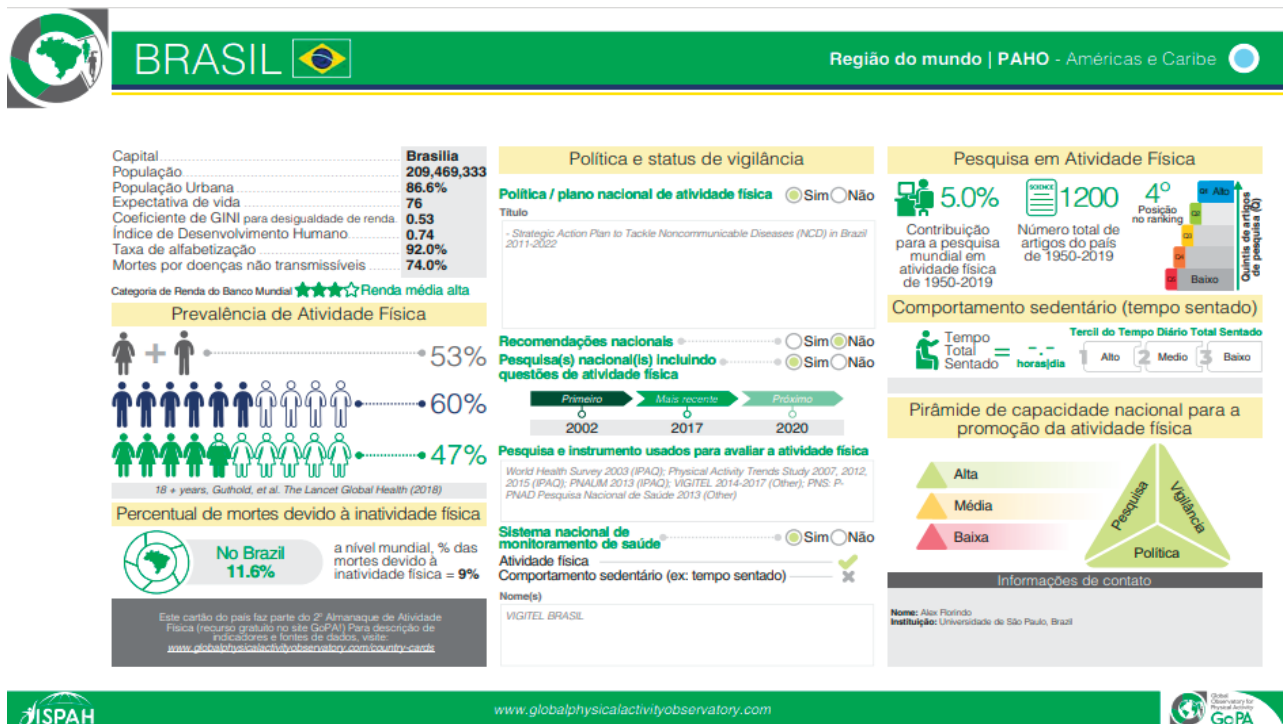


Figura 1 – Segunda edição do perfil de atividade física do Brasil na versão traduzida para a língua portuguesa.

2) 40% ou menos dos países apresentam planos nacionais específicos para promover a atividade física e, 3) 1/3 ou menos dos países mantêm sistemas de vigilância contínua. Adicionalmente, tendo em vista que um em cada três adultos seguem fisicamente inativos, as pirâmides de capacidade para promoção de atividade física mostram em âmbito global que: a) 66 países tiveram alta qualidade em pesquisa; b) 29 países tiveram alta qualidade em vigilância e, c) 63 países tiveram alta qualidade em políticas.

Especificamente no Brasil, observa-se que aproximadamente metade dos adultos cumprem as recomendações para atividade física, com os homens (60%) sendo mais ativos que as mulheres (47%). Por outro lado, assim como a maioria dos países da sua região, o País não apresentou dados sobre o comportamento sedentário (Figura 1). No entanto, comparado aos países da Região, principalmente aos da América do Sul, o Brasil se destaca pela alta capacidade nos três indicadores – Pesquisa (5% da produção mundial na área), Política (Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil – 2011-2022) e Vigilância (VIGITEL). Além dele, regionalmente, apenas Estados Unidos e Canadá possuem os três indicadores fortes.

Os dados mostraram que as informações periódicas e atualizadas são necessárias para que os países possam

melhorar os indicadores medidos, possibilitando atingir a meta de redução de 15% na prevalência global de inatividade entre adultos em 2030, proposta pela Organização Mundial da Saúde.

Com o enfrentamento à pandemia de COVID-19, o mundo vivencia novas maneiras de se relacionar em sociedade. Dessa maneira, a atividade física pode ser uma ferramenta para a redução da gravidade das infecções e para a melhoria da qualidade de vida a partir da sua capacidade de prevenção e tratamento para doenças que agravam os sintomas do coronavírus e, para a redução do estresse e dos seus agravantes devido as atuais condições de vida. A atividade física é um forte protetor contra o vírus e contra as DCNT, as principais causas de morte na atualidade e, possivelmente no futuro.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflito de interesse.

Contribuição dos autores

Varela AR, Pratt M, Kohn ER, Hallal PC contribuíram de forma similar para escrita da versão inicial, revisão e aprovação da versão final do editorial.

Referências

1. Global Observatory for Physical Activity. Country Cards. 2nd ed. 2021: Disponível em: <http://new.globalphysicalactivityobservatory.com/countrycards>.

2. Guthold R, Stevens GA, Riley LM, Bull FC. Worldwide trends in insufficient physical activity from 2001 to 2016: a pooled analysis of 358 population-based surveys with 1.9 million participants. *Lancet*. 2018;6(10):1077-86.
3. Varela AR, Cruz GIN, Hallal P, Blumenberg C, Silva SG, Salvo D, et al. Global, regional, and national trends and patterns in physical activity research since 1950: a systematic review. *Int J Behav Nutr Phys Act*. 2021;18(5):1-15.
4. Varela AR, Salvo D, Pratt M, Milton K, Siefken K, Bauman A, et al. Worldwide use of the first set of physical activity Country Cards: The Global Observatory for Physical Activity - GoPA! *Int J Behav Nutr Phys*. 2018;15(29):1-14.

Como citar este artigo:

Varela AR, Pratt M, Kohn ER, Hallal PC. O Observatório Global de Atividade Física: um panorama sobre duas pandemias. Rev Bras Ativ Fis Saúde. 2021;26:e0205. DOI: 10.12820/rbafs.26e0205